



Capítulo – Natal 2025

Emanuel – Um tempo de renovação com alegria e paz (Lucas 2, 1-20)



Minhas queridas irmãs e amigos:

O Natal nos chega rodeado de imagens familiares: luzes brilhantes, canções natalinas, presépios, árvores de Natal, Papai Noel, presentes e encontros festivos. Mas por trás dessas cenas externas esconde-se a profunda verdade que realmente celebramos: o nascimento de Jesus, Emanuel — Deus-conosco — a celebração da alegre renovação e redenção do mundo por Deus.

Ao concluirmos este Ano Jubilar, e em sintonia com o seu tema de renovação, escolhi Lucas 2,1-20 para nossa reflexão: a leitura do Evangelho deste ano para a Missa da Vigília.



Refletamos juntos sobre este texto, como comunidades e famílias, e sintonizemos nossos corações às inspirações do Espírito, que nos revela o significado mais profundo do Natal neste ano. Nas reflexões que se seguem, ofereço o fruto da minha própria leitura orante desta passagem bíblica.

Primeiramente, percebemos que estamos diante de pessoas comuns — Maria, José e os pastores — enfrentando dificuldades comuns: uma longa jornada, aldeias superlotadas, falta de hospedagem na estalagem e o trabalho silencioso do dia a dia. Nada em suas circunstâncias sugeria glória ou promessa. E, no entanto, é em meio a essa simplicidade, pobreza e limitação humana que Deus escolhe irromper em nosso mundo, trazendo renovação e vida nova.

O relato do Natal em Lucas nos ensina que a obra de Deus começa em lugares inesperados e, muitas vezes, cria raízes nos espaços mais escondidos e humildes de nossas vidas. Jesus não nasceu em um palácio ou templo, mas em uma simples manjedoura; nasceu na estrada, e aqueles que vieram vê-lo eram pastores, não reis. Nesse começo humilde, Deus nos diz com delicadeza: Estou perto; a mudança é possível; uma nova vida começa exatamente onde você está. Onde quer que nos sintamos pequenos, sobrecarregados ou ignorados, Deus chega com um poder silencioso. No Evangelho de Lucas, há um lugar especial reservado para os humildes, os desprezados, os sem-teto e os sem poder. Ele traz esperança a todos os marginalizados, deslocados e que sofrem no mundo atual.

A segunda coisa que me impressiona é a mensagem dos anjos: *“Não tenham medo. Trago-lhes boas novas de grande alegria para todo o povo”*. Como é reconfortante perceber que a alegria é a primeira palavra de Deus para um mundo despedaçado. Antes de nos pedir qualquer coisa, Deus nos dá alegria — não uma felicidade superficial que se desvanece, mas a profunda certeza de que Deus está conosco e que as coisas não permanecerão como estão. A alegria do Natal não significa a ausência de dificuldades, mas a presença de Cristo em meio a elas. Cada vez que acolhemos Cristo em nossos corações, em nossas decisões e em nossos relacionamentos, uma renovação silenciosa acontece e a alegria encontra seu lugar em nossa vida cotidiana.

A terceira coisa que toca meu coração é o cântico dos anjos: *“Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens aos quais ele concede sua graça”*. Sua proclamação transcende fronteiras, unindo céu e terra em uma única realidade. A boa nova do Natal é que Deus se aproxima da humanidade, que sua glória toca o âmago de nossas vidas e que a paz é oferecida ao mundo. No nascimento de Jesus, essas distâncias e divisões desaparecem, e a comunhão é restaurada.

Ao longo das Escrituras, a “glória” de Deus não é uma ideia abstrata, mas o sinal radiante de sua presença entre nós. Para o povo de Israel, era uma poderosa garantia de que Deus estava perto e caminhava com eles. No Evangelho de João, essa mesma glória se encarna em Jesus: a presença de Deus, que tem um rosto, uma voz e uma vida que podemos contemplar.

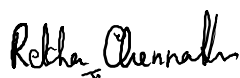
A glória de Deus, irradiando do Cristo recém-nascido, não só nos inspira, como também nos transforma. Traz-nos paz — shalom — uma plenitude profunda e vivificante que nos renova por dentro. A paz anunciada pelos anjos é a dádiva misericordiosa de Deus, oferecida a todos os que se abrem à presença de Cristo. Por meio d'Ele, a paz do céu habita na terra e em nossos corações. Que nossos corações renovados se tornem instrumentos de paz em nossas comunidades, escolas, paróquias, locais de ministério e famílias.

Finalmente, o aspecto missionário da história. Após o encontro com Cristo, os pastores se tornaram mensageiros de alegria e paz. O encontro com Cristo transforma suas vidas; eles se tornam os primeiros a proclamar a graça renovadora de Deus. O Natal nos convida a fazer o mesmo: tendo recebido alegria e paz, somos agora chamados a compartilhá-las com os outros.

O Natal é mais do que uma simples lembrança do nascimento de Jesus em Belém; é uma celebração da glória de Deus, da presença transformadora de Deus em nossas vidas de hoje. Cada ato de bondade, paciência, perdão e generosidade se transforma um pequeno presépio onde Cristo renasce em nosso mundo atual.

Durante este tempo de Natal, deixemos que Cristo nasça nas nossas comunidades e famílias, nos nossos esforços e lutas, nas nossas esperanças e medos. Que a glória de Deus, a graça do seu amor, flua nos nossos corações, renovando as nossas vidas, transformando os nossos relacionamentos e reacendendo a nossa paixão pela nossa missão. Que valorizemos cada momento comum das nossas vidas, reconheçamos as necessidades e o sofrimento oculto dos outros e vivamos o espírito de compaixão e serviço, revelando a presença amorosa de Deus entre nós: Emanuel.

Com nossas orações por um Feliz Natal e um Ano Novo de 2026 repleto de paz!



Hna Rekha Chennattu, RA
Superiora Geral

19 de dezembro de 2025